



Lissa Tomyama

CURSO – DIREITO/USP

“Eu curti muito meu primeiro ano. Tudo é novo, tudo é diferente.”

A Lissa Tomyama decidiu sua carreira na metade do Ensino Médio. Para isso, foi muito importante conhecer diretamente a faculdade. Hoje ela está se formando na São Francisco, como é chamada a escola de Direito da USP, e se especializa em Direito do Trabalho – que, aliás, achava bem chato no começo da faculdade, antes de isso encantá-la, no 3º ano.

JC – Como foi a sua escolha de carreira? Quando veio a ideia de fazer Direito?

Lissa – No 2º ano eu queria fazer Economia, mas, quando estava mais para o finalzinho do 2º ano, eu decidi fazer Direito mesmo. Fui fazer uma visita à Faculdade de Direito e gostei bastante de lá, achei um lugar bem acolhedor. Gostei bastante e resolvi prestar Direito na USP.

Como você levava os estudos na época do 3º ano, pensando no seu vestibular?

Eu me organizava todos os dias para fazer os exercícios das aulas. Depois que terminava os exercícios das aulas do dia, eu estudava um pouquinho para a prova do dia seguinte. Estudava um pouco de cada matéria todo dia e isso me ajudou para o vestibular. Eu reservava todas as sextas-feiras à tarde para ficar no Plantão de Dúvidas.

Você chegou a pensar no que faria se não passasse direto do terceiro ano na São Francisco?

Eu ia fazer cursinho no Etapa. No terceiro ano eu só prestei a Fuvest e o Enem, porque, caso eu não passasse, iria fazer cursinho. Então iria prestar para outras faculdades também.

Você estuda Direito no período matutino ou noturno?

Eu comecei no noturno, mas depois mudei para manhã, no segundo ano. Eu mudei por questão de segurança mesmo, porque de dia é mais seguro. E também achei que o dia é mais produtivo, acho que, se você estuda de manhã, está mais no ritmo da sociedade.

Você sentiu alguma dificuldade de adaptação no começo da faculdade?

Para mim foi bem tranquilo. Eu fiz amigos super legais, eu também tinha contato com os veteranos, aí foi bom porque todo mundo meio que se ajudava. Eu não tive muitas dificuldades.

Você chegou a fazer parte de alguma extensão da faculdade?

Sim, no segundo ano eu fiz parte do Arcadas Vestibulares, que hoje tem parceria com o Etapa, usa o material didático do Etapa. Eu fui plantonista de Inglês e Português. Fiquei lá no meu segundo ano inteiro.

Você participa de outras atividades?

Eu participo de dois grupos de estudo na faculdade, um é sobre Direito do Trabalho Contemporâneo. São várias discussões,

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1

(ENTRE PARÊNTESES)

Quem é o pai?

3

CONTO

O viúvo – Artur Azevedo

4

ESPECIAL

Alunos são premiados na Olimpíada Brasileira de Matemática

5

ESPECIAL

Alunas conquistam medalhas no Torneio Meninas na Matemática

6

ESPECIAL

Alunos do Etapa participam de simulação da ONU em Harvard

8

palestras, publicação de artigos. O outro é sobre trabalhadores clandestinos – a gente discute como regularizar a condição trabalhista. Eu comecei esses grupos de discussão no ano passado, em 2019. Em 2018 eu fazia estágio em órgão público.

Você começou a estagiar a partir do terceiro ano?

No terceiro ano eu fiz estágio na Procuradoria da Fazenda, e ano passado eu comecei a fazer estágio em escritório de advocacia mesmo, junto com os grupos de estudos.

Hoje você está estagiando em escritório?

Sim, no mesmo escritório, Siqueira Castro. Estou na área trabalhista, que é a área que eu mais gosto. Eu sou estagiária de um professor da faculdade.

Dá para descrever em linhas gerais o que você viu em cada ano na faculdade?

Nos primeiros anos estão as matérias mais introdutórias, matérias mais teóricas, como Introdução ao Estudo do Direito e conceitos gerais de cada matéria, tipo Direito Penal, Direito Civil, além de matérias mais históricas, como Direito Romano. Aí, depois, a partir do terceiro ano, a gente tem matérias mais práticas, quando a gente descobre qual área quer seguir.

No terceiro ano, você disse que começa a ver a área que quer seguir. Qual foi sua área?

Eu gostei de Direito Trabalhista, de cara mesmo.

E o que fez no quarto ano?

Quando a gente entra no quarto ano, a maioria das matérias é optativa, então você escolhe as matérias nas áreas que mais gosta. Aí eu fiz várias matérias em Direito do Trabalho, comecei dois grupos de estudos em trabalhista e comecei a estagiar na área trabalhista também.

Agora, no último ano, você tem o Trabalho de Conclusão de Curso. Você já tem tese ou alguma coisa pronta?

Sim, tenho o tema e já fiz o projeto. Meu orientador, inclusive, vai ser meu professor que é meu chefe no estágio.

Qual é o tema?

Meu tema é sobre dispensa coletiva e a necessidade de haver negociação sindical.

Dispensa coletiva é quando a fábrica vai encerrar as atividades?

Sim, quando eles demitem todo mundo. Acho que é um tema bem interessante, porque, por exemplo, quando acontece isso, muda a economia da cidade inteira.

Então seu TCC é sobre a necessidade ou não de haver negociação sindical nesses casos?

Sim. É uma discussão sobre isso, porque os tribunais superiores têm entendimento de que tem que ter essa negociação sindical. Porque se você demite todo mundo, só dar as verbas rescisórias não é o suficiente, você tem que assegurar mais direitos. Mas a reforma trabalhista diz que não é mais necessário.

Então deve haver um debate bem acalorado...

É uma discussão em que cada pessoa tem a sua opinião.

Então ainda não há um consenso sobre o tema?

Não.

Você já chegou a publicar algum trabalho seu da faculdade?

Eu já publiquei artigo em um seminário que teve na faculdade. Foi no ano passado. Era uma parceria da minha faculdade com a Universidade de Shinshu, do Japão, sobre Direito Comparado entre Brasil e Japão.

Em que área?

Foi na área trabalhista também. Meu artigo foi sobre inclusão do deficiente no trabalho, comparando Brasil e Japão. Tem várias diferenças, é bem legal.

Quais as diferenças na abordagem dos países?

No Brasil tem mais cotas, a lei é mais protetiva, só que, em questão de infraestrutura, o Direito do Japão é melhor – por exemplo, tem mais rampas, mais acessibilidade. Mas, por outro lado, o Brasil inclui mais.

Teve algum ano que te marcou mais na faculdade, que você mais gostou?

Eu curti muito o meu primeiro ano, acho que mais pela felicidade de ter passado, e tudo é novo, tudo é diferente. Eu acho que não tem tanta pressão, tanta obrigação quanto nos outros anos.

O estágio é obrigatório na São Francisco?

Não.

Qual é a importância de você ter essa experiência tanto em órgão público quanto em escritório?

Eu acho que na faculdade você tem uma base teórica muito boa, mas não sabe como aplicar, e acho que o estágio te ajuda muito nisso. Até a testar conhecimento, a ver como as coisas funcionam na vida real, na prática, e você aprende muito sobre as matérias também. E não só isso, você aprende também a se relacionar com as pessoas, a lidar com coisas de última hora, etc.

Nesse seu último ano da faculdade, qual é a maior preocupação? Mercado de trabalho, a tese, alguma matéria específica?

Eu acho que é mais a tese. Tem a OAB também, mas a OAB eu passei na primeira fase, então estou mais tranquila.

Como é a prova nessa primeira fase da OAB?

São 80 questões-teste e tem que acertar 40, no mínimo.

Você tem uma ideia de quantos por cento dos candidatos ficam na primeira fase?

São bem poucos os que passam.

Como é a segunda fase?

Tenho que fazer uma peça e também responder a umas questões dissertativas.

Depois de se formar e conseguir a carteirinha da OAB, você tem ideia do que pretende fazer?

A princípio, eu vou advogar por um tempo e depois talvez eu preste algum concurso público pra Juiz ou Procurador do Trabalho. Meu sonho mesmo é ser professora da faculdade, então eu também quero continuar na carreira acadêmica.

Quais são as outras opções de trabalho para um bacharel em Direito?

O bom de fazer Direito é que tem muita área de atuação, tem tanto em escritório em área privada quanto em concurso público. Você pode ser professor, ou mesmo trabalhar dentro de empresa, no setor jurídico, ou seja, você trabalha vendo os problemas que estão acontecendo e também serve como intermediador.

Ao escolher Direito, você já imaginava que iria caminhar para a área trabalhista ou foi uma coisa que você deixou aberta para acontecer?

Não, eu nunca imaginei que ia para a área trabalhista, no primeiro ano eu ficava: “nossa, deve ser muito chato”, mas aí depois eu amei.

Com relação ao mercado de trabalho, como está o pessoal já formado? Eles estão conseguindo se colocar facilmente?

Pelo pessoal que eu conheço, todo mundo teve bastante facilidade. A maioria das pessoas está estagiando em escritório no quinto ano, quase todo mundo efetivado, e naturalmente continua nesse fluxo.

Existe algum perfil mais adequado para o profissional da área do Direito?

As pessoas geralmente pensam que, para fazer Direito, a pessoa tem que ser superextrovertida, tem que falar muito e tem que ler muito. Na verdade, a carreira é bem aberta, para

vários tipos. Eu acho que tanto uma pessoa mais introvertida quanto uma mais extrovertida podem se dar muito bem. Mas eu acho que o primordial mesmo é ter interesse na área de Humanas, ter interesse também em Filosofia, em Sociologia, em Política, em questões atuais mesmo, e sentir vocação para estar atuando nisso.

Você fazia parte das gincanas, do Etapa Festival?

Eu não participava cantando ou dançando, mas assistia com meus amigos. A gente se divertia bastante.

E você mantém contato com o pessoal?

Sim. Todo mês saio com algum amigo meu do Etapa.

O que você diria para quem está na dúvida com relação à carreira?

Se você fica com essa dúvida só na sua cabeça, eu acho que você não fez uma boa escolha. Você tem que correr atrás, tem que participar do painel de profissão, tem que falar com veterano, tem que visitar as faculdades, porque aí eu acho que você faz uma boa escolha.

E para o pessoal do 3º ano, qual a sua dica?

Para aproveitar o máximo o terceiro ano, eu recomendaria estudar bastante, focar, porque, quando você estuda muito, nunca se arrepende. Eu acho que é essencial você dar o seu melhor, mas, ao mesmo tempo, você tem que aproveitar os seus amigos, a sua família. Tem que manter a saúde mental.

(ENTRE PARÊNTESES)

Quem é o pai?

Dois homens, Pedro e Paulo, acompanhados de seus filhos Jorge e João, compram livros.

Cada livro tem um desconto, em reais, igual ao número de livros comprados. Cada família (pai e filho) teve um desconto de R\$ 65,00. Pedro comprou 1 livro a mais do que Jorge, e João comprou apenas 1.

Como se chama o pai de João?

RESPOSTA

Desconto (R\$)	Nº de livros comprados	Nome
1	1	João
x^2	$x - 1$	Jorge
x^2	x	Pedro

Logo $x = 8$. Pedro é o pai de João.

$$\emptyset = V \quad \text{II) Pedro é pai de Jorge. Então: } x^2 + (x - 1)^2 = 65 \Leftrightarrow x^2 - x - 32 = 0$$

$$x^2 + 1 = 65 \Leftrightarrow x^2 = 64 \Leftrightarrow x = 8 \quad V = \{8\}$$

I) Pedro é pai de João. Assim, temos a equação:

Temos duas possibilidades ($V = M$):

